

**Organizadores**

Glícia Uchôa Gomes Mendonça  
Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses  
José Gerefeson Alves

# EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO

O PAPEL (TRANS)FORMADOR DA UNIVERSIDADE



# ORGANIZADORES



## **Glícia Uchôa Gomes Mendonça**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Possui Residência de Enfermagem em Terapia Intensiva pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), MBA de Gestão em Saúde pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), especialização em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Hospital Sírio-Libanês. Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Professora coordenadora do projeto de extensão Educação para o Cuidado Seguro: o papel (trans)formador da Universidade.  
E-mail: glicia\_efm@yahoo.com.br



## **Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora colaboradora no projeto de extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade.  
E-mail: jayanacastelobranco@hotmail.com



## **José Gerefeson Alves**

Enfermeiro graduado pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESM).  
E-mail: gerefesondip@gmail.com

**Organizadores**

Glícia Uchôa Gomes Mendonça  
Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses  
José Gerefson Alves

# EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO

O PAPEL (TRANS)FORMADOR DA UNIVERSIDADE

Sobral - CE  
2022



**Educação para o cuidado seguro. O papel (trans)formador da Universidade.**

© 2022 copyright by Glicia Uchôa Gomes Mendonça, Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses, José Gerfeson Alves (Orgs).  
Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertao cult.com  
sertao cult@gmail.com  
www.editorasertao cult.com

**Coordenação Editorial e Projeto Gráfico**  
Marco Antonio Machado

**Coordenação do Conselho Editorial**  
Antonio Jerfson Lins de Freitas

**Conselho História**

Aline Costa Silva

Carlos Eliardo Barros Cavalcante

Cellyneude de Souza Fernandes

Cristiane da Silva Monte

Francisco Ricardo Miranda Pinto

Herlene Greyce da Silveira Queiroz

Janaina Maria Martins Vieira

Maria Flávia Azevedo da Penha

Mirla Dayanny Pinto Farias

Percy Antonio Galimbertti

Vanderson da Silva Costa

**Revisão**

Karoline Viana Teixeira

**Diagramação e capa**

João Batista Rodrigues Neto

**Catálogo**

Leolgh Lima da Silva - CRB3/967



E24 Educação para o cuidado seguro: o papel (trans)formador da Universidade.  
/ Glicia Uchôa Gomes Mendonça, Jayana Castelo Branco Cavalcante  
de Meneses, José Gerfeson Alves. (Organizadores.). - Sobral- CE:  
SertãoCult, 2022.

144p.

ISBN: 978-85-67960-76-0 - papel  
ISBN: 978-85-67960-77-7 - e-book em pdf  
Doi:10.35260/67960777-2022

1. Enfermagem. 2. Extensão universitária. 3. Educação. 4.  
Cuidado. I. Mendonça, Glicia Uchôa Gomes - II. Meneses, Jayana  
Castelo Branco Cavalcante de - III. Alves, José Gerfeson. IV. Título.

CDD 610.6



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

# AUTORES

## **Agna Teixeira Braga**

Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Membro dos Projetos de Extensão Consultório de Enfermagem em Ginecologia: protagonismo e inovação em saúde sexual e reprodutiva e Educação para o Cuidado Seguro: o papel (trans)formador da universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica: História oral de mulheres que vivem com HIV/AIDS.

E-mail: agnateixeira345@gmail.com

## **Ana Bruna Gomes da Silva**

Discente do 8º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade.

E-mail: anabrunagomes@gmail.com

## **Antonio Wellington Vieira Mendes**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Grupo de Pesquisa e Extensão em Cuidado Cardiovascular (GPCARDIO). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

E-mail: wellingtonmendes723@gmail.com

### **Cíntia Gomes Feitoza**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho. Gerente de Atenção Básica em Tauá. Docente na Universidade do Distrito Federal.  
E-mail: cintiagfenf@gmail.com

### **Francisco Erasmo Alves dos Santos**

Enfermeiro graduado pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Pós-graduando em Saúde da Família. Enfermeiro atuante na Atenção Primária a Saúde no município de Piquet Carneiro-CE. Enfermeiro Assistencial no Centro de Triagem para Sintomático Respiratório de Piquet Carneiro.  
E-mail: erasmoalvesenf@gmail.com

### **Irene Custódia da Silva**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI), integrante do Projeto de Extensão Saúde e Segurança do Paciente.  
E-mail: irenesilva852@gmail.com

### **Kadson Araujo da Silva**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica Literacia em Saúde Sob a Óptica dos Enfermeiros da Atenção Primária a Saúde.  
E-mail: kadsonp64@gmail.com

### **Kamila de Castro Moraes**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)forma-

dor da Universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

E-mail: kamilacastromorais@gmail.com

### **Karla Joyce Vieira da Silva**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI).

E-mail: karlajoyce21@hotmail.com

### **Kelly Suianne de Oliveira Lima**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade.

E-mail: kellysuianne1@gmail.com

### **Leonarda Marques Pereira**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade e Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade.

E-mail: leonardamarques73@gmail.com

### **Lorena Pinheiro Braga**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista do Projeto de Extensão Consultório de Enfermagem em Ginecologia: protagonismo e inovação em saúde sexual e reprodutiva.

E-mail: lorenabraga631@gmail.com

### **Marcos Paulo Mota Sousa**

Graduado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI).

E-mail: mp.sousa199@gmail.com

### **Maria Janaína do Ó Vieira**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri-Urca. Participante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN).

E-mail: janaina.doo@urca.br

### **Maria Luiza Santos Ferreira**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro.

E-mail: marialuizasantos2013@gmail.com

### **Mariana Cordeiro da Silva**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro. Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

E-mail: Mariana.cordeiro110@gmail.com

### **Maryza Rodrigues da Silva**

Discente do 9º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Bolsista do projeto Maternidade Romantizada: expectativas e consequências do papel social esperado de mãe (URCA). Graduada em Pedagogia (UNINTA). Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIFIC).

E-mail: rodriguesmaryza35@gmail.com

### **Natana de Moraes Ramos**

Enfermeira. Docente em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Doutoranda em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestrado em Cuidado em Enfermagem e Saúde. Especialista em Urgência e Emergência — São Camilo Educação.  
E-mail: natana\_morais@hotmail.com

### **Paloma Loiola Leite**

Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Bolsista do Projeto de Extensão Coisa de Adolescente: promoção da saúde de adolescentes por meio de um podcast.  
E-mail: ploiolaleite@gmail.com

### **Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva (UECE). Mestre e Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).  
E-mail: rhanna.lima@uece.br

### **Sarah Lucena Nunes**

Discente do 9º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica Fatores de Risco Cardiovasculares Comportamentais em Acadêmicos de Enfermagem.  
E-mail: sarahlucenanunes@gmail.com

### **Vinícius Rodrigues de Oliveira**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cui-

curso de Pós-graduação em Gestão em Saúde (GPCLIN). Extensionista do projeto de extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (Trans)formador da Universidade. Bolsista do projeto Canal Saúde no Cuidado Educativo com as Juventudes.

E-mail: [viniciusrodriguesvro@gmail.com](mailto:viniciusrodriguesvro@gmail.com).

# APRESENTAÇÃO

Caro leitor, neste momento vossas mãos carregam os esforços materiais, intelectuais e emocionais de uma juventude que anseia por conhecimento e oportunidades! Durante muito tempo, os jovens têm assumido papéis importantes na sociedade global e que culminam sempre com “revoluções sociais”, marcadas por intensas lutas ideológicas em prol de um bem-estar coletivo. É a força da juventude que faz pulsar o coração do mundo... um mundo cada vez mais moderno e tecnológico, mas que não renuncia a valores, ideais, crenças e muito afeto.

A vida universitária requer dedicação e protagonismo. As políticas educacionais brasileiras na atualidade vêm desafiando a comunidade acadêmica na busca pela ciência. Os investimentos públicos cada vez mais escassos vão na contramão dos desejos e sonhos dessa juventude. Somos resistência, sim! Resistimos a tudo que é retrógrado, abusivo, desrespeitoso. As lutas por melhorias e transformações sociais através da educação são, pois, a força motriz que conduz esses digníssimos autores a buscar inesgotáveis fontes de saber e, desse modo, contribuir de forma colaborativa com a sociedade aos quais permeiam.

O conhecimento adquirido ao longo da jornada acadêmica é fruto do esforço compartilhado entre educando e educador. Paulo Freire (1997) nos lembra diariamente de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim tem sido a vida desses mestres e estudantes, uma vez que cada um, na sua singularidade e num pen-

sar coletivo, se doa diariamente e incessantemente para promover ciência, saúde e qualidade de vida.

Os capítulos desta obra são frutos da vivência de um projeto de extensão que visa oportunizar melhorias no cuidado de enfermagem por meio de práticas educativas baseadas em evidências científicas e que possibilitarão a você, caro leitor, reconhecer o papel social da universidade e o capital intelectual desses colaboradores. Cada página folheada permitirá visualizar e sentir o desejo dos autores em prover melhorias na segurança do paciente, alvo certo da práxis dessa profissão tão antiga quanto necessária.

A enfermagem enquanto ciência requer profissionais cada vez mais dedicados, proativos, éticos, responsáveis com a vida e a dignidade humana, criativos, mas, sobretudo, capazes de cuidar com excelência do corpo vivo, templo do espírito de Deus. O cuidado da Enfermagem engloba todas as características biopsicossociais do indivíduo favorecendo, portanto, a tomada de decisões pautadas no compromisso com a segurança e com as melhores intervenções terapêuticas disponíveis.

Em tempos de pandemia, a segurança do paciente nunca esteve tão em evidência quanto agora. É imperioso afirmar que pequenos gestos, como a lavagem correta das mãos, salvam vidas. Não é uma simples retórica! É a ciência sendo incorporada no nosso cotidiano de forma clara e efusiva. Os autores aqui apresentados têm contribuído insistentemente com a sociedade em promover saúde e segurança nos atendimentos individuais e coletivos através dos processos educacionais em saúde. A corresponsabilidade assumida em diferentes espaços sociais, locus de intervenção do projeto extensionista, motiva essa juventude a continuar avançando no diálogo, nas ações e nas intervenções, de modo que o cuidado seja sempre a prioridade estabelecida no arcabouço da profissão.

Nesse contexto, ressalto a importância da leitura dessa obra e vos convido, prezados leitores a, assim como eu, vibrar com a ciência produzida no interior do estado do Ceará, em uma universidade pública regional que luta bravamente para transformar os cenários e a vida de cada um, na sua singularidade e na sua coletividade.

Finalizo essas linhas enaltecendo a bravura desses jovens autores bem como dos seus mestres, por insistirem em acreditar no poder transformador da educação e do cuidado seguro. Em vossas mãos, uma bela experiência a serviço da comunidade. As mãos que cuidam também curam!

*Natália Bastos Ferreira Tavares*



# SUMÁRIO

## CAPÍTULO 1

DOI: 10.35260/67960777p.17-30.2022

**A SEGURANÇA DO PACIENTE FRENTE À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:  
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO PARA O  
CUIDADO SEGURO.....17**

José Gerefeson Alves

Vinícius Rodrigues de Oliveira

Kelly Suianne de Oliveira Lima

Ana Bruna Gomes da Silva

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

## CAPÍTULO 2

DOI: 10.35260/67960777p.31-48.2022

**A EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO PARA SEGURANÇA  
DO PACIENTE: A BUSCA PELA TRANSFORMAÇÃO NA QUALIDADE DA  
ASSISTÊNCIA.....31**

Agna Teixeira Braga

Kamila de Castro Moraes

Kelly Suianne de Oliveira Lima

Maryza Rodrigues da Silva

Cíntia Gomes Feitoza

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

## **CAPÍTULO 3**

DOI: 10.35260/67960777p.49-59.2022

**DINÂMICA EDUCATIVA SOBRE O PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....49**

Lorena Pinheiro Braga

Maria Luiza Santos Ferreira

José Gerefeson Alves

Maria Janaína do Ó Vieira

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

## **CAPÍTULO 4**

DOI: 10.35260/67960777p.61-72.2022

**SHOW DO PLANTÃO: JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO PROCESSO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS.....61**

Kamila de Castro Morais

Antonio Wellington Vieira Mendes

Maria Luiza Santos Ferreira

Mariana Cordeiro da Silva

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

## **CAPÍTULO 5**

DOI: 10.35260/67960777p.73-83.2022

**ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE PROTOCOLO DE SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO, USO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....73**

Leonarda Marques Pereira

Antonio Wellington Vieira Mendes

Ana Bruna Gomes da Silva

Paloma Loiola Leite

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

## **CAPÍTULO 6**

DOI: 10.35260/67960777p.85-94.2022

### **APLICAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO SOBRE VIAS DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....85**

Irene Custódia da Silva

Maria Janaína do Ó Vieira

Lorena Pinheiro Braga

Sarah Lucena Nunes

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

## **CAPÍTULO 7**

DOI: 10.35260/67960777p.95-108.2022

### **ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA CIRURGIA SEGURA À LUZ DA TEORIA DE BLOOM.....95**

Paloma Loiola Leite

Kadson Araujo da Silva

Agna Teixeira Braga

Marcos Paulo Mota Sousa

Natana de Moraes Ramos

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

## **CAPÍTULO 8**

DOI: 10.35260/67960777p.109-117.2022

### **IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE.....109**

Mariana Cordeiro da Silva

Francisco Erasmo Alves dos Santos

Marcos Paulo Mota Sousa

Maryza Rodrigues da Silva

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

## **CAPÍTULO 9**

DOI: 10.35260/67960777p.119-130.2022

### **DESENVOLVIMENTO DE UM FLUXOGRAMA COMO MÉTODO PARA IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE.....119**

Kadson Araujo da Silva

Karla Joyce Vieira da Silva

Leonarda Marques Pereira

Sarah Lucena Nunes

Natana de Moraes Ramos

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa de Mendonça

## **CAPÍTULO 10**

DOI: 10.35260/67960777p.131-143.2022

### **HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO.....131**

Francisco Erasmo Alves dos Santos

Karla Joyce Vieira da Silva

Vinícius Rodrigues de Oliveira

Irene Custódia da Silva

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

## CAPÍTULO 6

DOI: 10.35260/67960777p.85-94.2022

### **APLICAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO SOBRE VIAS DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS**

*Irene Custódia da Silva*

*Maria Janaína do Ó Vieira*

*Lorena Pinheiro Braga*

*Sarah Lucena Nunes*

*Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses*

*Glícia Uchôa Gomes Mendonça*

#### **INTRODUÇÃO**

As vias de administração são técnicas utilizadas para introduzir os medicamentos no organismo e fazer com que cheguem ao seu destino de ação farmacológica. Essas vias classificam-se em: a via enteral (oral, sublingual e retal) e a via parenteral (intravenosa, intramuscular, subcutânea, respiratória e tópica). Dependendo dos medicamentos indicados e das vias escolhidas, suas ações poderão apresentar vantagens ou desvantagens, por isso há necessidade de estar atento à melhor prática para realização desse procedimento (PIRES, 2010).

Sabe-se que a equipe de enfermagem forma uma importante linha de frente no que se refere à administração de medicamentos, assim

como a equipe médica, responsável pela prescrição. No sentido de assegurar a prestação adequada deste procedimento tão comum no dia a dia das instituições de saúde, é necessário que os profissionais de saúde promovam uma assistência segura ao cliente e que seja livre de negligência, imperícia ou imprudência (GOMES *et al.*, 2017).

Para garantir técnica segura na administração de medicamentos, o Ministério da Saúde estabeleceu protocolos a serem implantados nas organizações de saúde, dentre os quais figura o protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, criado a partir do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) que tem por finalidade contribuir para a qualificação do cuidado na saúde em todos os estabelecimentos de assistência (BRASIL, 2014).

O protocolo aponta que a via de administração deve ser prescrita de forma clara, se atentando para a via descrita pelo fabricante para o medicamento, e o uso de abreviaturas para indicar a via de administração a ser utilizada, deverá ser restrita somente às que forem padronizadas no estabelecimento de saúde (BRASIL, 2013).

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem afirma que é proibido administrar medicamentos sem se certificar sobre as drogas que os compõem e quais os riscos existentes para o cliente, sob pena de incorrer inicialmente na penalidade administrativa de advertência verbal, devidamente registrada em seu prontuário na presença de duas testemunhas (COFEN, 2015).

Estar atento sobre as vias de administração de medicamentos, as ações e as reações a determinados fármacos, permite à equipe de enfermagem uma reflexão sobre a importância de seu papel ao utilizar esse método como recurso terapêutico, além de garantir autonomia ao profissional e ao mesmo tempo promover uma assistência segura e de qualidade ao cliente. O conhecimento teórico e prático sobre as vias pode minimizar traumas mecânicos e tissulares, promover conforto,

diminuir o estresse e a dor durante a realização de determinado procedimento, seja pela via enteral ou parenteral (GOMES *et al.*, 2017).

Justifica-se a elaboração desta ação por abordar as vias de administração, utilizando-se da educação em saúde através de técnicas de metodologias ativas, promovendo, assim, um *feedback* entre participantes e profissionais de saúde aos quais todas as ações do projeto Educação para o cuidado seguro são destinadas.

As Metodologias Ativas buscam favorecer a motivação e despertam a curiosidade, ao mesmo tempo em que os participantes são estimulados a pensar com criticidade sobre determinados assuntos. Esta técnica de aprendizado permite a utilização de métodos inovadores, como a aplicação de jogos educativos, por exemplo, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico, para, efetivamente, alcançar o objetivo de aprendizagem (WEBER, 2018).

Por tudo que foi exposto este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da aplicação do jogo “verdade ou desafio” realizado com a equipe de enfermagem de um hospital de médio porte da cidade de Iguatu-CE, sobre vias de administração de medicamentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jogo foi produzido a partir do protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), levando em consideração as vias de administração de medicamentos, para ser implementado como ação educativa do projeto de extensão “Educação para o cuidado seguro: o papel trans(formador) da Universidade”, com profissionais de enfermagem de um setor específico de uma unidade hospitalar.

Inicialmente, foi realizado o acolhimento dos profissionais disponíveis a participar da atividade educativa através da apresentação do projeto, dos facilitadores, da proposta do jogo, bem como as regras, a fim de estabelecer maior interação e engajamento no decorrer da ação.

O jogo tem como propósito avaliar o conhecimento teórico acerca das vias de administração de medicamentos e a tomada de decisões frente aos erros comuns da prática. Dentre os resultados da dinâmica, a identificação dos erros por parte dos profissionais é um dos objetivos mais esperados, de modo que o jogo possa contribuir para o aperfeiçoamento da prática e atenção dos mesmos promovendo a autonomia dos envolvidos.

Para tanto, utilizou-se um dado com as palavras verdade ou desafio, escritas em cada face, cartões contendo frases verdadeiras ou falsas e perguntas sobre as vias de administração de medicamentos, assim como, desafios do tipo trava-línguas. A música foi usada para tornar o momento atrativo, descontraído e dinâmico no intuito de deixá-los confortáveis. A cada partida, um dos participantes lança o dado e realiza o comando solicitado.

O trava-línguas foi utilizado na medida em que o participante jogava o dado e a face que tinha a palavra “desafio” ficava voltada para cima. Músicas também faziam parte dos desafios, onde os participantes teriam que cantar qualquer uma que lembrasse no momento.

Durante o jogo, destacou-se a interação entre a equipe de enfermagem e os membros do projeto colaborando de maneira efetiva para o seu desenvolvimento. Percebeu-se a dificuldade em alguns momentos: no início todos se mostraram participativos e interessados no jogo, entretanto observou-se resistência em responder algumas perguntas pelo medo de errar. Contudo, no decorrer da atividade, notou-se que este receio foi sendo esquecido e que o trabalho coletivo acabou predominando, mediante o auxílio dos membros do

projeto. Assim, ao longo da ação, todas as dúvidas foram esclarecidas e houve compreensão da dinâmica aplicada.

O jogo educativo além de instigar desafio, apresenta seu aspecto pedagógico ao promover no participante sua capacidade reflexiva em analisar, pensar e desenvolver hipóteses ao mesmo tempo em que promove a autoavaliação diante do desempenho. Todavia é comum que os desafios instiguem o receio na participação, interferência essa que deve ser observada e trabalhada no processo da atividade, objetivando minimizá-las para ao final os resultados esperados serem alcançados (MOREIRA *et al.*, 2014).

Durante as ações, os profissionais tiveram a oportunidade de re-dimensionar suas dificuldades, medos e anseios ao compartilhar dúvidas, sentimentos, experiências e conhecimentos adquiridos através da prática profissional. Após o jogo houve um momento de feedback das perguntas e respostas assim como os pontos positivos e negativos da atividade, os quais foram posteriormente discutidos dentro do projeto de extensão.

No que se refere à educação de adultos, o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem deve propor desafios a serem superados pelos participantes, através de situações que lhes possibilitem protagonizar a construção do conhecimento, levando à ampliação da capacidade de aprender e de ensinar de todos os atores envolvidos, que deverão buscar soluções criativas para os problemas vivenciados no trabalho em equipe, e, conseqüentemente, o aprimoramento permanente da qualidade do cuidado à saúde e humanização no atendimento à população (CURY, 2016).

Desse modo, pode-se perceber que a aplicação desta atividade dinâmica se mostrou extremamente relevante por possibilitar o enfoque do assunto em um curto espaço de tempo, diante do local em que foi realizado, além de proporcionar interação, consolidando a construção do conhecimento na área proposta.

Camerini e Silva (2011) evidenciam que apesar da complexidade acerca da administração de medicamentos, a equipe de enfermagem considera a realização dessa atividade trivial, fato que contribui para o seu eventual manejo incorreto, acarretando a redução da segurança biológica e eficácia dos fármacos. Os equívocos podem ocorrer no momento da diluição, no prazo de estabilidade após diluição ou preparo inadequado, condições do ambiente e armazenamento, via de administração, ações que dificultam a redução de eventos e a segurança do paciente.

Ainda, ressalta-se a importância da promoção do conhecimento sobre farmacologia e segurança do paciente aos profissionais como estratégia para minimizar os fatores que induzem ao erro. Ao enfatizar o erro não se deve assumir o caráter punitivo, é necessário pensar na qualidade do serviço prestado, analisar o processo de trabalho da enfermagem e optar por uma cultura de maior vigilância e cooperação ao invés de disseminar a culpa (CAMERINI; SILVA, 2011).

Conforme Teles *et al.* (2017) a utilização de tecnologia educativa atrativa, em âmbitos de aprendizagem, possui potencial de estimular a motivação, curiosidade e interesse ao aprendizado, despertando o desenvolvimento do pensamento crítico na resolução de situações que requerem autonomia, desenvolvidas num contexto assistência integral e humanizada.

Os jogos educativos funcionam como estratégia facilitadora do processo ensino- aprendizagem, pois exercitam a habilidade mental, com seu potencial lúdico, aumentam o vínculo e atenção dos participantes à medida que o conteúdo foco da aprendizagem é compartilhado, sem causar exaustão, configuram-se como atividades indispensáveis para a educação permanente. Ressalta-se que um jogo bem executado fixa conteúdos, estimula a atividade em equipe, criatividade, e a satisfação no aprendizado (ANDRADE, 2017).

A construção e a validação de tecnologias para a Enfermagem devem ser incentivadas, sejam físicas ou digitais, principalmente quando se trata de conteúdos pouco atraentes ou complexos. Por seu alto nível de detalhamento, dificuldade e responsabilidade a administração de medicamentos requer conhecimento e constante atualização da equipe de enfermagem, tornando viável a inclusão de métodos dinâmicos a essa área do conhecimento a fim de minimizar a ocorrência de eventos adversos na assistência por meio de um conhecimento solidificado (MOREIRA *et al.*, 2014).

A segurança do paciente na administração de medicamentos é atribuição da equipe de enfermagem embasada por lei. Nesse contexto a contínua atualização e busca pelo conhecimento por parte do profissional, principalmente em temas relacionados à farmacologia, a fim de evitar os erros de medicação deve fazer parte do perfil do profissional.

Por isso, as instituições devem promover a educação na saúde e estimular os profissionais a buscar conhecimento. Na ocorrência de um erro, o profissional deve ser incentivado a realizar a notificação deste, com o objetivo de tentar reverter o erro e minimizar os danos, não com intento punitivo ao profissional, mas buscando perceber o que o levou ao erro, no que ele pode mudar ou colaborar para uma assistência devida aos pacientes.

As ações desenvolvidas corroboram na construção do conhecimento, despertando nos profissionais a identificação de lacunas existentes, assim como proporcionam aos extensionistas a troca de conhecimentos através das vivências dos profissionais ao longo de sua trajetória profissional.

Durante as ações, os participantes foram muito solícitos, participativos, compreenderam bem a proposta do jogo e o objetivo da ação. Diante disso, as dificuldades encontradas estavam relacionadas à insegurança acerca do conhecimento sobre as vias de administração de medicamentos. Em contrapartida, houve aceitação e resultados

positivos no que tange à consolidação de conhecimento sobre as vias de administração de medicamentos fundamentadas na segurança do paciente, observado mediante o *feedback* ao final da atividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Erros na administração de medicamentos podem ser evitados por meio de estratégias educativas tais como a relatada neste estudo. A educação continuada nos serviços de saúde por meio de metodologias ativas tem se apresentado eficaz por permitir que o processo seja dinâmico, através da troca de conhecimento e experiência entre os envolvidos, considerando-se o conhecimento prévio e a construção e solidificação de novos conhecimentos.

Conclui-se que a estratégia aplicada apresentou potencial educativo para assessorar a equipe de enfermagem na prática segura de administração de medicamentos, através da troca de conhecimentos com os extensionistas, permitindo a construção e consolidação do conhecimento prévio.

Apresentou como limitação o local de aplicação da estratégia visto que o ambiente de trabalho e os profissionais não dispõem de tempo devido suas demandas assistenciais. No entanto a adequação da quantidade de perguntas para o ambiente pode apresentar-se como alternativa. Visto isso, a estratégia educativa pode ser adequada a outras temáticas contribuindo para aquisição de conhecimentos de modo lúdico e práticas seguras no ambiente de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cláudia Oliveira. **Construção e avaliação do jogo educativo sobre registro de enfermagem (JERE): estudo metodológico**. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, agosto, 2017.

BRASIL, Ministério da saúde. **Anexo 03: Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos**. Protocolo coordenado pelo Ministério da Saúde e ANVISA em parceria com FIOCRUZ e FHEMIG, criado em 09 de julho de 2013. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos>. Acessado em 09 abr. 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente** / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento\\_referencia\\_programa\\_nacional\\_seguranca.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf). Acessado em: 04 maio 2020.

CAMERINI, F. G.; SILVA, L. D. Segurança do paciente: análise do preparo de medicação intravenosa em hospital da rede sentinela. **Texto contexto. enferm.** v. 20, n. 1, jan./mar. 2011.

CORTEZ, E. A.; SOARES, G. R. S.; SILVA, I. C. M. Preparo e administração venosa de medicamentos e soros sob a ótica da Resolução COFEN nº 311/07. **Acta Paul Enferm**, v. 23, n. 6, p. 843-851, 2010.

CURY, M. C. **Metodologias Ativas na Educação Permanente em Saúde: uma Revisão da Literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” em Gestão de Saúde Pública) – Universidade do Contestado (UnC), Curitibanos, Santa Catarina, 2016.

GOMES, N. S.; SILVA, A. M. B.; ZAGO, L. B. Conhecimentos e práticas da enfermagem na administração de fluidos por via subcutânea. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 70, n. 5, p. 1155-1164, 2017.

MOREIRA, A. P. A.; SABÓIA, V. M.; CAMACHO, A. C. L. F. Jogo educativo de administração de medicamentos: um estudo de validação. **ver. Bras. Enferm.**, v. 67, n. 4, p. 528-34, jul./ago. 2014.

PIRES, J. **Vias de Administração**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/farmacologia/vias-de-administracao>. Acesso em: 09 abr. 2019.

TELES, P. R S.; SOUSA, M. E. M.; FERREIRA, U. R. Desenvolvimento de jogo educativo para ensino da assistência ao parto na enfermagem. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 6, n. 2, jul./dez. 2017.

WEBER, L. C. **Metodologias Ativas no Processo de Ensino da Enfermagem: Revisão Integrativa**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Ensino) - Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, out. 2018.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se que a atividade realizada pelos acadêmicos gerou impactos positivos no serviço em questão, tendo em vista que a higienização das mãos pode ser considerada como um meio de prevenção de doenças. Embora a ação tenha contado com pequeno número de participantes, deve-se levar em consideração a capacidade de cada sujeito transmitir o que foi aprendido, estimulando assim a prática no meio social em que está inserido.

A ação reafirma o valor da integração ensino, serviço e comunidade, fundamental para fortalecimento do sistema de saúde. Verificam-se também relevantes contribuições das instituições públicas que refletem a qualidade do ensino através da formação de profissionais com conhecimento técnico-científico consolidado.

Observa-se que a vinculação dos estudantes com o projeto de extensão Educação para o cuidado seguro, aperfeiçoou a desenvoltura destes com relação à atividade. Mediante essa associação, é possível ainda evidenciar a extensão universitária como significativa na formação dos profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

ANACLETO, A. S. C. B.; PETERLINI, M. A. S.; PEDREIRA, M. L. G. Higienização das mãos como prática do cuidar: reflexão acerca da responsabilidade profissional. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 70, n. 2, p. 461-464, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0034-71672017000200442&lng=e s&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672017000200442&lng=e s&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 16 abr. 2020.

BATHKE, J.; CUNICO, P. A.; MAZIERO, E. C. S.; CAUDURO, F. L. F.; SARQUIS, L. M.M.; CRUZ, E. D. A. Infraestrutura e adesão à higienização das mãos: desafios à segurança do paciente. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 78-85, 2013. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472013000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde:** Higienização das Mãos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-do-paciente-higienizacao-das-maos>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BEHRENS, R. Segurança do paciente e direitos do usuário. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 253-260, junho de 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422019000200253&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422019000200253&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da saúde. **Anexo 01: Protocolo para a Prática de Higiene das Mãos em Serviços de Saúde.** Protocolo coordenado pelo Ministério da Saúde e ANVISA em parceria com FIOCRUZ e FHEMIG, criado em 09 de julho de 2013. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/higiene-das-maos>. Acesso em: 16 abr. 2020.

CORRADI-WEBSTER, C. M.; ESPER, L. H.; PILLON, S. C. A enfermagem e a prevenção do uso indevido de drogas entre adolescentes. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 331-4. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002009000300016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000300016). Acesso em: 17 abr. 2020.

CORDEIRO, V. B.; LIMA, C. B. Higienização das mãos como ferramenta de prevenção e controle de infecção hospitalar. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 425-444, 2016. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2016/08/16224.pdf>. Acesso em: 03 maio 2020.

FELIX, C.C.P.; MIYADAHIRA, A.M.K. Avaliação da técnica de lavagem das mãos executada por alunos do Curso de Graduação em Enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 139-145, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342009000100018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000100018&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 abr. 2020.

OMS. Organização mundial da saúde. Guia Para Implementação: Um Guia para a implantação da estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos a observadores: estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos. Agência Nacional de Vigilância, Brasília, 2008.

PEREIRA, D. B.; COIMBRA, V.C.C.; KANTORSKI, L.P.; OLIVEIRA, M.M.; SOARES, M.C.; SCHRADER G. A Integralidade no cotidiano das práticas em um Centro de Atenção Psicossocial. **Cogitare enferm.**, Paraná, v. 16, n. 3, p. 430-6, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21165>. Acesso em: 17 abr. 2020

SALCI, M.A.; MACENO, P.; ROZZA, S.G.; SILVA, D.M.G.V.; BOEHS, A.E.; HEIDEMANN, I.T.S.B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000100027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000100027&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 16 abr. 2020.

SILVA, A.S. **A higienização das mãos como forma de educação em saúde no cotidiano dos alunos**, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE-UFS, São Cristovão, 2016.

SOARES, L. C.; SANTANA, M. G.; THOFEHRN, M. B.; DIAS, D. G. Educação em Saúde na modalidade grupal: relato de experiência. **Cienc. cuid. saude.**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 118-23. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/7786>. Acesso em: 17 abr. 2020.

TARSO, A.B.; DELGADO, C.C.; ALVES, D.A.B.; FONTES, F.C.; SANTOS, P.V.A. A higienização das mãos no controle da infecção hospitalar na unidade de terapia intensiva. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 6, n. 6, p. 96-104, 2017. Disponível em: <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2017/08/a-higieniza%C3%A7%C3%A3o-das-m%C3%A3os-no-controle-da-infec%C3%A7%C3%A3o-hospitalar-na-unidade-de-terapia-intensiva-v-6-n-6.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

VARGAS, D.; OLIVEIRA, M. A. F.; LUÍS, M. A.V. Atendimento ao alcoolista em serviços de atenção primária à saúde: percepções e condutas do enfermeiro. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 73-9, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002010000100012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002010000100012&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 17 abr. 2020.

VASCONCELOS, S. C.; FRAZÃO, I. S.; RAMOS, V. P. Grupo terapêutico educação em saúde: Subsídios para a promoção do autocuidado de usuários de substâncias psicoativas. **Cogitare Enferm.**, Paraná, v. 17, n. 3, p. 498-505, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/25961>. Acesso em: 17 abr. 2020.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato  
15 x 22 cm em offset 75 g/m<sup>2</sup>, com 144 páginas e em e-book formato pdf.  
Impressão e acabamento: Renova graf  
Fevereiro de 2022.

**Saiba como adquirir o livro  
completo no site da SertãoCult**

[www.editorasertaocult.com](http://www.editorasertaocult.com)

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**

POR VOLTA DO ANO DE 1999, ATRAVÉS DO RELATÓRIO “ERRAR É HUMANO”, PUBLICADO NOS ESTADOS UNIDOS, SURTIU E SE DESENVOLVEU A PREOCUPAÇÃO COM O QUE CHAMAMOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE.

FAZ-SE MISTER, PORTANTO, DESENVOLVER AÇÕES ENÉRGICAS E ATITUDES CONTUNDENTES NO SENTIDO DE SENSIBILIZAR OS DISCENTES A SEREM AGENTES DIFUSORES DE PRÁTICAS EMBASADAS NA BUSCA DE MÁXIMA SEGURANÇA NOS AMBIENTES DE ENSINO-APRENDIZAGEM, DA SAÚDE BÁSICA ATÉ O MAIS ALTO NÍVEL DE ASSISTÊNCIA EM SAÚDE.

ENVOLTA NESSE CONTEXTO, A UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, ATRAVÉS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, DA UNIDADE DESCENTRALIZADA DE IGUATU, DESENVOLVEU O PROJETO DE EXTENSÃO “EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO”, UMA INICIATIVA PIONEIRA E DIFERENCIADA, QUE TEM SUAS ESTRATÉGIAS DEVIDAMENTE EXPLICITADAS E DETALHADAS, UMA A UMA, EM CADA CAPÍTULO, SERVINDO, MORMENTE, DE INSPIRAÇÃO PARA QUE SEJA CADA VEZ MAIS FREQUENTE A PRÁTICA EM SAÚDE LIVRE DE DANOS.

ROBERTO MENDONÇA

